

LAZER EM PICOS-PI: UMA REFLEXÃO SOBRE AS OPÇÕES OFERTADAS PELA INDÚSTRIA FONOGRAFICA

Autor (a): Bruna de Oliveira Soares
(Graduanda do X período de Pedagogia
Membro do Nucleo de Estudo e Pesquisa em
História da Educação e Diversidade Cultural)

Coautor (a): Debora de Almeida Ferreira
(Graduanda do VIII período de Pedagogia,
Bolsista de Iniciação Científica PIBIC
UFPI/CSHNB. Membro do Nucleo de Estudo
e Pesquisa em História da Educação e
Diversidade Cultural).

Oriadora: Dr.^a Prof.^a Ana Carmita Bezerra
de Souza

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre o lazer dos jovens universitários da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos, obtido através da freqüência à shows musicais. Além do levantamento dos tipos de shows que esse grupo freqüenta; buscou-se conhecer a constância deles nos shows; as motivações para participarem de tal atividade cultural; suas preferências e os meios pelos quais se informam sobre tais eventos. O referencial teórico tem como base os autores: Brandão (2007) e Libâneo (1994) que tratam sobre educação; Moreira e Silva (1995; 2002) autores necessários para a compreensão do conceito de currículo; Souza (2007) e Adorno e Horkheimer (1985) tratando de uma crítica à indústria cultural; Moreira (2008) e Lahiere (2006) enfatizando o termo cultura num sentido amplo e atual; e Camargo e Bueno (2008) que tratam sobre a categoria consumo. Os sujeitos da pesquisados foram 100 jovens universitários. Os dados foram obtidos através de questionário, coletaram-se alguns cartazes de propagandas dos shows afixados nas paredes da universidade, internet, rádio, E possível que predominância das práticas de lazer obtidas através da freqüência em shows musicais estão atreladas à oferta da indústria fonográfica local.

Palavras-chave: Educação, Lazer, Indústria Cultural, Currículo, Cultura.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o lazer dos jovens universitários da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos, obtido através da frequência à shows musicais. O resultado da análise feita com os universitários de Picos, que mostra o perfil socio econômico e cultural, a frequência e a preferência dos jovens universitários de Picos nos shows musicais e análise de meios utilizados para divulgação dos shows, os valores das músicas das bandas preferidas pelos estudantes, opções de lazer que temos e as que tínhamos na cidade de Picos. O referencial teórico tem como base os autores: Brandão (2007) e Libâneo (1994) que trata da educação, Moreira, Silva (1995) e Silva (2002) Currículo, Sousa (2007), e Adorno e Horkheimer, Indústria Cultural, Moreira (2008) e Lahiere (2006) Cultura, Camargo e Bueno (2008) consumo entre outros. Ao analisar os perfis das praticas culturais dos jovens universitário é possível afirmar que a predominância das práticas de lazer obtidas através da frequência em shows musicais está atrelada à oferta da indústria fonográfica local. Após, apresentaremos o resultado da pesquisa em dados do levantamento dos tipos de shows que esse grupo frequênta; buscou-se conhecer a constância deles nos shows; as motivações para participarem de tal atividade cultural; suas preferências e os meios pelos quais se informam sobre tais eventos.

O lazer, sobre o ponto de vista social tem sido historicamente uma atividade necessária ao desenvolvimento do homem. Ele está relacionado à disponibilidade do tempo livre e diz respeito às classes e suas situações econômicas. Ao contrário das elites, as classes menos privilegiadas possuem oportunidades reduzidas quanto à utilização do lazer.

Camargo e Bueno (2008), ao falar sobre o consumo relatam que:

Nas grandes cidades os espaços mais valorizados têm sido os que agregam cultura, consumo e lazer e são nesses cenários que

faz crescer uma nova lógica de construção das identidades, não mais em função do passado e das tradições, mas a partir da vivência no ambiente em permanente transformação (2008. p.13).

Alguns estudiosos como Adorno e Horkheimer (1985) acreditam que há uma influência da indústria cultural em relação ao lazer e o entretenimento, principalmente na formação do gosto e do comportamento. A diversão é vista como mais uma mercadoria cultural, ou um produto comercial, como é o caso dos shows musicais. Jovens buscam como forma de entretenimento frequentar a shows, ouvir seu cantor preferido, paquerar, dançar, mais nem imagina que são vítimas, enquanto isto acontece e estão se tornando reféns dessa indústria fonográfica. A preocupação maior da indústria é gerar lucros, para os mercados que utilizam. Os jovens em alguns casos são incapazes de adquirir propriedades críticas sobre o que estão consumindo. Após, apresentaremos o resultado da pesquisa em dados análise sobre o gosto cultural dos estudantes da UFPI, referente a musica e shows musicais.

- **Concepções de Educação e Currículo**

Ao se deparar com o objetivo anunciado na introdução deste trabalho, talvez estejam se perguntando, qual é a relação desse tema com a educação. Sendo assim, respondo com as palavras de Brandão (2007):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (p.7)

São muitos fatores que estão envolvidos na educação. Ela não está ligada apenas a uma sala de aula, mas acontece em todo o espaço social e cultural. “A educação existe sob tantas formas e práticas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome” (Brandão, 2007).

Se pararmos um pouco para refletir sobre coisas que ocorrem ao nosso redor, percebemos que as influências que o meio social exerce sobre os indivíduos, com certeza, estabelece uma relação ativa e transformadora. Libâneo (1994) afirma que, “tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores,

crenças, modo de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações” (p.18).

As educações ocorrem na vida cotidiana do homem, com todos os aspectos de sua individualidade, sendo assim, é considerado todo o conjunto de suas experiências de vida. A educação penetra de forma tão intensamente na espécie humana que há uma relação de troca simbólica, de padrões de cultura e de relações de poder.

Os estudos que tratam das diversas modalidades de educação costumam caracterizar as influências educativas como intencionais e não intencionais. Sobre isto, Libâneo (1994) afirma que “há uma intencionalidade, uma consciência por parte do educador quanto aos objetivos e tarefas que deve cumprir, seja ele o pai, professor, ou adultos em geral – estes, muitas vezes, invisíveis atrás de um canal de televisão, rádio, do cartaz de propaganda, do computador etc.” (p.18)

O nosso cotidiano se mistura com a educação, em todos os momentos, nas diversas interações sociais que ocorrem no nosso meio.

A educação não intencional refere-se às influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos. Tais influências, também denominadas de educação informal, correspondem a processos de aquisição de conhecimentos, experiências, ideias, valores, práticas, que não estão ligados especificamente a uma instituição e nem são intencionais e conscientes. São situações e experiência, por assim dizer, casuais, espontâneas, não organizadas, embora influam na formação humana. (LIBÂNEO, 1994, p.17) A educação tem uma relação recíproca com o currículo, sendo que os dois estão entrelaçados, pois o currículo tem uma história vinculada às formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. O currículo e a educação estão profundamente envolvidos em uma política cultural, o que significa que são tanto campos de produção ativa cultural quanto campos contestados. (MOREIRA, SILVA, 1995).

Ao fazer essa relação educação com o currículo, primeiramente procurei apresentar o sentido do que seja currículo, a etimologia da palavra currículo, vem do latim *curriculum*, que significa “pista de corrida”, (SILVA, 2002). Que pode se entender como a trajetória de vida, que começamos a traçar desde nossos primeiros momentos de existência, e que segue de forma gradativa em ordem crescente misturando os habitus de nossas propriedades intrínsecas com as adquiridas no cotidiano, formando assim, a nossa identidade

Silva, (2002) afirma que:

...nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. (p.15,16).

Currículo é tudo aquilo que vivenciamos ao longo da vida, e estudá-lo nos fazem perceber que a formação humana não acontece somente na escola, mas também, através da família, dos amigos, da religião, partidos, associações, escola, grupos artísticos e mídia.

- **Indústria Cultural**

Os primeiros teóricos da escola de Frankfurt oferecem explicação ampla das características desenvolvimentistas das sociedades modernas e do destino do indivíduo nos tempos modernos.

O termo indústria cultural, foi apresentado pela primeira vez por Adorno e Horkheime, na obra da Dialética do Esclarecimento, publicado no ano de 1947. Naquela obra deram uma atenção particular a um processo que resultou na crescente mercantilização das formas culturais, em substituição à expressão “cultura de massa”, pois essa pode sugerir que é uma cultura advinda das massas de modo espontâneo. O termo foi criado para o discernimento entre cultura popular, surgida naturalmente entre as massas: a alta cultura, elaborada a partir de técnicas sofisticadas, no seio da sociedade burguesa (o cultivo do espírito); e a cultura de massa, produzida para o consumo e lucro imediato, a partir da técnica, sem considerar as reais necessidades sociais, provocando assim, alienação e impossibilitando a emancipação anunciada pelo iluminismo. (SOUSA, 2007, p.42)

Nesse sentido, para os frankfurtianos a expressão “Indústria Cultural” é mais apropriada, uma vez que ela se refere ao processo de mercantilização das formas culturais ocasionadas pelo surgimento das indústrias de entretenimento.

Como exemplo, eles discutiram os filmes, o rádio, a televisão e os jornais do final do século XIX e início do século XX.

Horkheimer e Adorno(ano) argumentaram que o surgimento das indústrias de entretenimento como empresas capitalistas resultam na padronização e na racionalização das formas culturais, e esse processo, por sua vez, atrofiou a capacidade do indivíduo de pensar e agir de uma maneira crítica e autônoma. O que provoca uma alienação na sociedade com o consumo excessivo pelos meios técnicos de comunicação de massa, forçando o indivíduo a perder ou a não formar uma imagem de si mesmo, diante da sociedade.

São vários os momentos da história que caracteriza a indústria cultural, revolução industrial, capitalismo liberal, economia de mercado, sociedade de consumo. São momentos históricos do aparecimento de uma cultura de massa. É que, de um lado, surgem como grandes instantes históricos dessa cultura os períodos marcados pela Era da Eletricidade (fim do século XIX) e pela Era da Eletrônica (a partir da terceira década do século XX) – quando o poder de penetração dos meios de comunicação se torna praticamente irrefreável.

- **Cultura**

Segundo Moreira (2008.p 26) “O primeiro e mais antigo significado de cultura encontra-se na literatura do século XV, em que a palavra se refere ao cultivo da terra de plantações e de animais”. Sendo que o sentido real da palavra é mais amplo.

O segundo significado:

“emerge no início do século XVI, ampliando a ideia de cultivo da terra e de animais para a mente humana, passa-se a falar em mente humana cultivada, afirmando que somente alguns indivíduos, grupos ou classes sociais apresentam mentes e maneiras cultivadas e que algumas nações apresentam elevado padrão de cultura ou civilização. No século XVIII, consolida-se o caráter classista da ideia de cultura, evidente na ideia que somente as classes privilegiadas da sociedade europeia atingiram o nível de refinamento que as caracterizaria como cultas. (MOREIRA, 2008. p.26)

Sabemos que o sentido de cultura, que ainda hoje se associa às artes, tem suas origens nessa segunda concepção, cultura, tal como as elites a concebem, corresponde ao bem apreciar música, literatura, cinema, teatro, pintura, escultura e filosofia.

Autores como Moreira (2008), Bueno e Camargo (2008) e Lahire (2006), afirmam que já no século XX, a noção de cultura passa a incluir a cultura popular, hoje penetrada pelos conteúdos dos meios de comunicação de massa. Sendo assim o significado da palavra cultura sofreu modificações.

Nesse sentido Moreira. (2008), esclarece:

Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem. A palavra cultura implica, portanto, o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo. (p.27).

A seguir, serão apresentadas algumas ideias do autor Bernard Lahire, contidas no livro *Cultura dos Indivíduos* (2006), que amplia o conceito de cultura. Sendo que o mesmo trata a cultura individual como base para a formação do sujeito.

A obra tem um sentido de cruzamento de dois grandes desafios indissociavelmente científicos e políticos, um diz respeito à de interpretação de práticas e de preferências culturais em sociedades diferenciadas; e outro tem a ver com a observação do mundo social em escala individual, com a consideração das singularidades individuais e a construção sociológica do indivíduo.

Sabe-se que as desigualdades sociais afetam uma camada da população ao acesso a cultura, existem hierarquias culturais que ordenam os homens, os objetos e as práticas do que é mais legítimo ao que é menos legítimo.

Afirma que através de uma mudança de escala de observação a imagem do mundo social pode ser produzida por um olhar que começa por examinar as diferenças internas de cada indivíduo. Sendo que esse olhar, lança luz sobre um fato fundamental, ou seja, que a fronteira entre a legitimidade cultural (a “alta cultura”) e a ilegitimidade cultural (a “subcultura” a “simples diversão”) não separa apenas as classes, mas partilha as diferentes práticas e preferências culturais individuais compostas de elementos dissonantes..

A oposição formal recobre uma série de disposição que dão mais ênfase às expressões como “cultura de diversão” de “cultura erudita”, de um lado, o primado atribuído ao conteúdo e à função da obra, às experiências coletivas, emocionais e sensuais, de outro, o primado atribuído à forma da obra, experiência individual e intelectual. Essas oposições são também chamadas de cultura quente e cultura fria. A quente exige que se deixe levar, que se participe, que se encontre sem reservas no

movimento coletivo e que se vivam as coisas com a intensidade exigida. Já cultura fria está relacionada à arte, literatura, músicas clássicas.

- **Metodologia**

A construção da amostra foi realizada a partir do campus universitário de Picos – UFPI, espaço onde o público alvo da pesquisa passa a maior parte do seu tempo. Os sujeitos da pesquisa foram os jovens universitários entre 17 a 35 anos de idade. Para a obtenção de dados foi aplicado um questionário com 100 alunos, dos nove cursos que são oferecidos no campus (matemática, história, pedagogia, enfermagem, nutrição, sistema de informação, biologia, letras, administração).

- **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste tópico será apresentado os resultados e discussão dos questionários que foram aplicados aos 100 alunos do campus, Senador Helvidio Nunes de Barros-UFPI, distribuídos em todos os cursos ofertados na instituição. No referido questionário temos como tópicos perfil socioeconômico, a frequência e a preferência a shows musicais, as propagandas, análise de letras de músicas, a comparação entre o que temos o que desejamos e o que tínhamos segundo Renato Duarte (1995) e para finalizar, a discussão: frequência coincide com preferência?

Os entrevistados são jovens entre 17 a 35 anos de idade, estudantes dos diversos cursos oferecidos no campus da UFPI em Picos. São 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino. A situação conjugal do grupo pesquisado se divide da seguinte maneira, 88% são solteiros, 10% casados e 2% divorciados.

Estes são pessoas oriundas de vários lugares, que vêm à procura de uma formação. que trazem consigo a cultura de sua região, e, chegando aqui para estudar, inevitavelmente passam por uma grande transformação no comportamento, que modificam suas práticas e gostos culturais. Quanto à religião, 80% são católicos, 18% evangélicos e 2% declaram-se ateus.

Em relação aos shows musicais 83% afirmaram que freqüentam e 17% não freqüentam á shows musicais, sendo que desses 83% que freqüentam, 69% tem preferência aos shows de bandas de forró e cantores variados como aviões, Desejo de menina, mala sem alça, forró dos plays, limão com mel, garota safada, forró real, calypson, Tom Clebe, 6% freqüentaram a shows evangélicos como Aline Barros, Kleber Lucas,) 5% freqüentaram shows sertanejo como (Leydy e Luan, Zezé de Camargo e Luciano) 3% freqüentaram shows de rock(Raimundos e Erica Martins).

São através das propagandas que os jovens são informados dos shows que acontece na cidade, por meios de cartazes, internet (redes sociais), programas de rádios, outdoors e amigos. Os cartazes são expostos nos murais das universidades, nos comércios, lojas, lugares que tem grande frequência e visibilidade do público. O rádio também não poderia ficar de fora, pois é um dos meios de transmissão mais antigo, que tem grande repercussão entre os jovens.

Morin (2002), afirma que:

é para e pelo lucro que se desenvolve as novas arte técnicas. A imprensa, o rádio, a televisão, o cinema são indústrias ligeiras pela mercadoria produzida, esta fica gravada sobre a folha do jornal, sobre a película cinematográfica. Voa sobre as ondas e, no momento do consumo torna-se impapável, uma vez que esse consumo é psíquico. Essa indústria ligeira está organizada segundo o modelo da indústria de maior concentração técnica e econômica. (p.24)

ANÁLISE DAS LETRAS DE MÚSICAS: O QUE ESCUTO QUANDO VOU AOS SHOWS?

Garota Safada –(Mas Eu Bebo)

Eu não trabalho, eu só/ penso em curtidão/ E o salário que recebo é só pra diversão/ Todo dia to bebendo e nunca fico bom/ Noventa da bebida, dez por cento do garçom/ Minha mulher já perdeu a moral/ Porque a minha vida já virou foi carnaval/É todo dia bebo, é bebo todo dia/Tá completando um ano que eu vivo na putaria/ Segunda-feira não é dia de beber,/Mas eu bebo, mas eu bebo Eu bebo sem preocupação/ Vou emendando, chega no final do mês/ Já to bebo, nem percebo/ Que a minha vida é farrear.

Quais os valores que as letras reforçam?

Essa letra acima é da banda “Garota Safada” a música se chama “Mais eu bebo”. Fala de uma pessoa que não tem nenhuma ocupação além de diversão. Mostra também o consumo exagerado de drogas (álcool) e a desvalorização da mulher como cita na segunda estrofe, ”Minha mulher, já perdeu a moral, porque a minha vida já virou foi carnaval”. A letra da música é repetitiva afirmando várias vez a mesma coisa: consumo de bebida alcóolico. Albuquerque (2006) afirma que, “a perspectiva da formação do gosto musical tem sido produzido através da repetição exaustiva dos temas musicais, pela associação daqueles temas sonoros aos padrões de beleza dominantes, e pelas promessas de sucesso e felicidade tão bem vendida pela propaganda”.

A pergunta aos jovens que tipo de lazer gostaria que hovesse na cidade de Picos? 77% citaram cinema, teatro e shopping; 3% parque diversão e parque aquático;8% clubes

esportivos. Esses dados revelam a carência de opções lazer nesta cidade. Dumazedier (2004, p.31) define o lazer nos dias atuais como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2004, p.34)

A frequência dos jovens nos shows coincide com suas preferências?

Aqui, podemos observar que a frequência dos jovens aos shows musicais não significa dizer que essa seja uma preferência, muitos bucam essa opção, por falta de outras ou até mesmo por oportunidade e condição social, também por convite de amigos, ou até mesmo influência da mídia.

A questão ustifica o resultado de 78% dos jovens nunca terem frequentado cinema, só apenas 26% já foram ao cinema; 90% dos estudantes nunca foram a um teatro, apenas 10% já foram; 56% nunca foram ao shopping, 44% já foram ao shopping; 74% não freqüentam clubes, 26% frequentaram.

Considerações Finais

Após as análises dos dados obtidos através de questionários, é possível afirmar que a predominância das práticas de lazer obtidas através da frequência em shows musicais está atrelada à oferta da indústria fonográfica local, que oferecem semanalmente vários shows de um estilo musical conhecido como forró estilizado, forró eletrônico, forró tradicional, forró universitário e o forró pé de serra, inúmeras bandas que surge no Nordeste brasileiro a partir da segunda metade dos anos noventa e desde então só se prolifera com a indústria da diversão. Possível afirmar também que a frequência do grupo pesquisado a tais eventos se relaciona, não necessariamente com suas preferências, mas, diretamente com a oferta local de shows. Nas palavras de Lahire (2006) percebemos uma grande consonância que não deixa de está relacionado com as oferta cultural, presente na vida social dos estudantes. Confirmamos que as opções de lazer ofertadas para os jovens sofreram interferência direta da indústria cultural, no direcionamento de gostos, comportamento e hábitos. A cidade não oferece aos jovens outras formas de lazer como: teatro, shopping, clubes de esportes, cinema entre outras práticas, e os mesmo se distrair em shows musicais que acontece com frequência. As

práticas culturais ligadas à música, à literatura, à pintura, ao teatro, cinema, shopping e etc, revelam sempre as diferenças sociais, a origem social, uma minoria de praticantes.

Nas relações cotidianas do âmbito do lazer, um aspecto que mereceu consideração foi a mídia que se constitui um elemento primordial de socialização dos jovens. Essa relação da mídia se expressam nos tempos de lazer, por meio de fruição, quando eles se referem a programas de entretenimentos na TV, ouvir rádio, ir ao cinema, navegar pela internet, ler revista, jornais e livros, que é uma condição pouco percebida pelos jovens, considerada formadora ou influenciadora em suas opções de lazer.

Referências Bibliográfica

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. *Violência Simbo*. Fortaleza, 2006. Notas de aula. Mimeo.

ADORNO, W. T; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*, Rio de Janeiro: Zahar, 1985

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; *O que é Educação*/ Carlos Rodrigues Brandão, Brasiliense, 2007...(Coleção Primeiros Passos;20).

BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Otavio. *Cultura e consumo: estilo de vida na contemporaneidade*/ organizadores – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

DUARTE, Renato. *Picos: Os verdes anos cinquentista*/ Renato Duarte. – 2. Ed. ver. Ampl. – Recife: [s.n],1995 (Gráf. Ed. Nordeste) 218p.:Il.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAHIRE, Bernad, *A cultura dos indivíduos*/ Bernad Lahiere; tradução Fátima Murad. – Porto Alegre; Aetmed, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*/ José Carlos Libâneo. – São Paulo, Cortez, 1994 – (Coleção magisterio. 2º grau. Série formação de Professor.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*/ José Carlos Libâneo. – São Paulo, Cortez, 1994 – (Coleção magisterio. 2º grau. Série formação de Professor.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). *Currículo, Cultura e Sociedade*/ tradução de Maria Aparecida Baptista. – 2.Ed. revista – São Paulo: 1995.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Indagação o Currículo: currículo, conhecimento e cultura*, Antonio Flavio Barbosa Moreira, vera Maria Candu; organização documento Jenete Beacechamp, Sandra Denise Pagel Aricelia Ribeiro do Nascimento – Brasília; Ministerio da Educação, Secretária da Educação Básica, 2008.48p.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documento de Indentidade: Uma Introdução Às teorias do ccurrículo*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Ana Carmita Bezerra. *O currículo cultural da série Malhação; desvelando aspectos pedagógicos endereçados a juventude*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2007.